COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA DESENCADEADA POR HEMOPARASITA - RELATO DE CASO

JÚLIA MAGALHÃES NAVES FERREIRA; GUILHERME OLIVEIRA MAIA; DIRCEU GUILHERME DE SOUZA RAMOS; KLAUS CASARO SATURNINO

INTRODUÇÃO: A *Babesia* spp. é um protozoário parasita de uma variedade de hospedeiros. O agente é um hemoprotozoário transmitido por carrapatos e promove a destruição de componentes da série vermelha sanguínea através de lise celular. **OBJETIVOS:** O presente estudo relata o quadro clínico e os achados de necrópsia de um cão por tromboembolia viscerotrópica causada por *Babesia canis*. **RELATO DE CASO:** Um canino, da raça Rottweiler foi atendido devido a palidez na mucosa, dor e vermelhidão na esclera ocular, sendo direcionado para o setor de oftalmologia constatando hiperemia conjuntival e opacidade da córnea. Os exames revelaram uma pressão intraocular alta. Foram prescritas medicações analgésicas, inflamatórios e colírios para a pressão ocular. Após dois dias o hemograma indicou anemia, leucocitose e trombocitopenia, o exame bioquímico apresentou alteração do perfil hepático (FA e ALT aumentadas) e renal (creatinina e ureia aumentados). O paciente teve piora clínica e foi encaminhado para a internação com quadro de convulsão e tremores musculares, vindo a óbito horas depois. O corpo foi encaminhado para necrópsia e exame histopatológico no Laboratório de Patologia e Parasitologia Veterinária da Universidade Federal de Jataí. **DISCUSSÃO:** Macroscopicamente, as mucosas apresentavam-se cianóticas e a musculatura pálida. Observou-se hemorragia no lobo esquerdo do pâncreas, pulmões severamente congestos e mucosa pálida no coração. O cérebro apresentou severa hiperemia de leptomeninges com foco de hemorragia. Já microscopicamente, foram observados microtrombos no cérebro, nos rins, no coração e no SNC, com hemácias contendo em seu interior estruturas basofílicas compatíveis com *Babesia canis*. O resultado do diagnostico infere uma coagulação intravascular disseminada. **CONCLUSÃO:** A babesiose canina é uma doença frequente na rotina médico veterinária e, portanto, deve ser combatida com critério, visando preservar a vida dos pacientes veterinários, como também, impedindo riscos desnecessários para os seres humanos.

Palavras-chave: Babesia, Cão, Hematozoário, Merozoitos, Piroplasmida.

DOI: 10.51161/convesp2023/18220